

planície extensa, onde se misturam o aroma salgado do mar com o cheiro do alecrim e da alfazema, parece ter sido feita para reflectir e dar largas à imaginação.

A terra dos navegadores

Em Sagres, lugar antigo e venerável ao pé do cado de São Vicente, teve sede a famosa escola de Henrique, o Navegador, que permitiu que os portugueses dos séculos XIV e XV alcançassem a fama mundial de nação de navegadores. mas quem não for místico nem navegador terá dificuldades em ganhar a vida neste solo pobre e arenoso, que dá poucos frutos. "Não, aqui não queria ser agricultor", pensamos todos. Em compensação, cada um desfruta do passeio à sua maneira: a Anne-Marie e a Eleonore encontram imensas plantas à beira do caminho que nas floristas custam uma fortuna, o Klaus fotografa, o Gerhard balança vigorosamente os bastões de caminhada e a Corinna e o Steffen, estudantes de Konstanz, aproveitam o sol e os 2.500 km que os separam da universidade.

A nossa primeira caminhada tem fim no farol do cabo de S. Vicente. A ideia de estarmos no ponto mais ocidental da Europa é sem dúvida sublime, mas a nossa atenção é atraída para outras coisas. A Ana, do Turismo do Algarve, que hoje nos acompanhou, deu-nos laranjas que trouxe do pomar dos sogros. A intensidade do sabor destes frutos catapulta o europeu ocidental para uma esfera que está para lá da órbita espiritual conhecida, o que o deixa obviamente involgarmente feliz, mas também um pouco insensível ao dramatismo da situação geográfica.

A solidão dos montes

No dia seguinte o caminho leva-nos do Marmeleite até às Caldas de Monchique, um sítio termal de sonho, pelos pontos mais elevados do Algarve. As velhas quintas à beira do caminho foram entretanto abandonadas, nos campos em socalcos já não há vinha. A nós custa-nos entender como pode alguém abandonar um sítio assim. Pelos 900 m de altitude as vistas não têm fim - abrem-se sobre o triângulo costeiro do Algarve, cabo de S. Vicente e Costa Vicentna. No entanto, os antigos proprietários dos campos e dos casais provavelmente já partiram há anos para a costa, onde há trabalho mais fácil do que cavar socalcos a força de braços, enquanto o vento sopra sobre os cumes.

O idílio das aldeias

O nosso próximo percurso leva-nos de Messines até Alte, uma aldeia que parece um postal, através duma bela paisagem cultivada: laranjais e olivais, hortas e jardins floridos estão espalhados ao longo dos caminhos. Há limões dum amarelo fulminante, batidos pelo sol, que se recortam contra o céu azul profundo. As buganvílias brilham nos jardins, os cães preguiçam ao sol, um velho pastor atravessa o caminho com as ovelhas. De novo, a paisagem parece tirada dum álbum ilustrado. Tal como ontem, tal como anteontem. E no entanto, a cada dia a Via Algarviana mostra-nos um novo rosto, um novo feitiço. Há inúmeras razões para descobirmos este 'outro' Algarve.

=====

CAIXAS E LEGENDAS

Página 60

Caixa:

O renascer de um tesouro

Nos seus tempos mais pujantes, a Aldeia de Pedralva tinha cerca de 100 habitantes. Depois aconteceu aquilo que tantas vezes aconteceu no interior do Algarve. Os jovens foram-se embora, os velhos morreram. A aldeia passou a ser um sítio de paredes tombadas, cortinas rasgadas e móveis abandonados. A certa altura havia apenas sete habitantes, cuja vida era cada vez mais dura. Até que um dia, em 2006, vieram pessoas à Aldeia de Pedralva que viram naquele local um tesouro, e a tornaram naquilo por que ela hoje é reconhecida. As casas foram cuidadosamente restauradas e desde 2010 são usadas para alojamento turismo de charme num estilo rústico autêntico. Situada entre o parque natural da costa vicentina e umas centenas de praias, a Aldeia da Pedralva é o ponto de partida perfeito para quem gosta de férias activas: quer sejam surfistas, ciclistas, caminhantes ou observadores de pássaros, todos vão encontrar ali em volta as condições perfeitas para as suas actividades de férias favoritas. Para abastecimento existe o requintado restaurante da Aldeia da Pedralva ou a mercearia, na qual se vendem, entre outros, legumes das hortas locais. Não são só os turistas que ficam contentes com isso - também os sete habitantes que se mantiveram firmes na sua terra, e cuja aldeia finalmente voltou a encher-se de vida. www.aldeiadapedralva.com

Legendas das imagens:

À esquerda:

Em cima, da esquerda para a direita:

A Via Algarviana segue o percurso da grande rota GR13

Delícias inesquecíveis: a "cataplana" de peixe

Em baixo, da esquerda para a direita:

A costa escarpada do cabo de São Vicente

As praias intermináveis do Atlântico atraem surfistas e amantes da natureza

Página da direita

Em cima

Os socalcos na Serra de Monchique

Ao meio, da esquerda para a direita

Passeio à beira-rio, em Alte

Um passeio pelas ruas estreitas das Caldas de Monchique

Na Via Algarviana as laranjas quase caem dentro da boca dos caminhantes

Em baixo, da esquerda para a direita:

O aroma das erva aromáticas estende-se sobre a planície larga do Cabo de São Vicente.

No interior do Algarve muitas pessoas deixaram as suas casas e mudaram-se para as cidades.

Piquenique à beira do caminho

International / Via Algarviana in Portugal

Linke Seite: Oberes Foto zeigt die Küste von Cabo de S. Vicente... Unten: Caldas de Monchique... Rechte Seite: Monchique...
 Dramatische Küstendlandschaft und Bergwelt der Via Algarviana zu ist ein Weg der Kontraste.
 Licht, aber auch ein wenig unempfanglich für die Dramatik der geographischen Situation...
 Bergregionen...
 Am nächsten Tag führt unser Weg zwischen Mermelade und dem bekannten Thermal-Kurort Caldas de Monchique zu den höchsten Höhen der Algarve...
 Du bist! Unser nächster Streckenabschnitt führt uns von Messines ins Bildbuchdorf Alca durch tiefen Kulturlandschaft...
 heine, Blumen und Gemüsegärten säumen unseren Weg...
 www.wandermagazin.de

Reiseführer Portugal
 Die neue Nachhaltigkeit
 Via Algarviana
 INFO VIA ALGARVIANA
 Almargem
 RUTA ALGARVIANA
 GEFÜHRTE TOUREN
 PORTUGAL
 www.wandermagazin.de

Legendas da página 62:

À esquerda e em cima: Durante muito tempo a costa de S. Vicente foi considerada o fim do mundo. Em baixo: as Caldas de Monchique, uma nostalgia mundana que nos encanta ... arquitectura elegante... ... e a paixão pelos detalhes.

À direita: Por vezes, o tempo na Via Algarviana parece parar.

Texto escrito sobre a imagem: "Uma paisagem costeira dramática e o romantismo dos montes: a Via Algarviana é um percurso de contrastes."

A nova sustentabilidade

O percurso de grande rota Via Algarviana é um projecto co-financiado pela UE que tem como objectivo explorar e promover o interior algarvio do ponto de vista turístico. Actualmente, a região encontra-se em parte despovoada. Durante muitos anos, aqueles que podiam seguir o caminho das zonas costeiras mais turísticas, que prometiam mais trabalho e mais animação do que o interior rural. Entretanto, formou-se um movimento contrário a esta tendência. Cada vez mais jovens, depois de terminarem os estudos nas grandes cidades, voltam à sua terra, às suas raízes. Vêm com novas ideias, que giram em torno de valores como a sustentabilidade, a consciência ambiental e a ligação entre as tradições e o progresso.

A Via Algarviana, tornada realidade pela ONG Almargem, é um exemplo desta tendência. Com este percurso de cerca de 300 km, que vai de Alcoutim, na fronteira com Espanha, até ao Cabo de S. Vicente, pretende-se, como é objectivo declarado, criar um turismo cultural e de natureza ameno. Mas há mais coisas em jogo: para aqueles que são os últimos a trabalhar arduamente os campos, ganhando apenas para a sua subsistência, o sentido e o valor dos tesouros culturais e naturais da região pode passar despercebido. A promoção dos pontos de interesse regionais poderá também, pois, reforçar a consciência que a populações têm da beleza e carácter único da zona. "Cada região de Portugal tem a sua própria paisagem, as suas próprias técnicas agrícolas e os seus costumes", diz Patrícia, guia da Via Algarviana. "Talvez para nós seja tão importante conservá-las porque somos um país pequeno, talvez também porque temos de contrapor à crise valores que não dependem do dinheiro."